

Comunidade online de professores de música da educação básica: perfis de participação

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Lucila Prestes de Souza Pires de Andrade¹
Universidade Federal da Paraíba - UFPE
lucila.prestes@gmail.com

Cristiane Maria Galdino de Almeida²
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
cmgabr@gmail.com

Resumo. Este trabalho é um recorte de pesquisa de doutorado em fase de conclusão que trata do desenvolvimento profissional do professor de música em uma comunidade de prática online. O grupo estudado chama-se Musicalização Brasil e constitui uma comunidade online que utiliza o aplicativo de mensagens *WhatsApp* para interagir. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa etnográfica online, na qual os dados foram obtidos por meio da observação de mensagens e materiais compartilhados no período de 12 meses, grupo focal online, conversas individuais e diários de campo. Os pressupostos teóricos (Wenger, 1998) têm como base o conceito de comunidade de prática (CoP). Neste recorte da pesquisa, o objetivo é contextualizar as práticas de interação na comunidade Musicalização Brasil em seus perfis de participação (ativo e passivo). Os resultados apontam para importância do grupo ao proporcionar oportunidades de reflexão sobre o que é compartilhado, com base nas experiências dos professores e na relação com seus contextos de atuação, independentemente do tipo de participação exercida.

Palavras-chave. pesquisa etnográfica online; comunidade de prática online; desenvolvimento profissional do professor de música; educação básica.

Title. Professional Development of Basic Education Music Teachers: Interaction Practices and Participation Profiles in an Online Community

Abstract. This work is an excerpt from doctoral research in the final phase that deals with the professional development of music teachers in an online community of practice. The group studied is called Musicalização Brasil and constitutes an online community that uses the *WhatsApp* messaging application to interact. The methodology used consists of online ethnographic research, in which data was obtained through observation of messages and materials shared over a period of 12 months, online focus groups, individual conversations and field diaries. The theoretical assumptions (Wenger, 1998) are based on the concept of community of practice (CoP). In this research section, the objective is to contextualize

¹ Bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQ-PB.

² Professora credenciada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPE).

interaction practices in the community. The section presented focuses on interactions in Musicalização Brasil in its participation profiles (active and passive). The results point to the importance of the group in providing opportunities for reflection on what is shared based on the teachers' experiences and the relationship with their contexts of activity, regardless of the type of participation exercised.

Keywords. Online Ethnographic Research; Online Community of Practice; Music Teacher Professional Development; Basic Education

A formação do professor engloba um conjunto vasto de saberes que são produzidos de forma muito particular por cada professor. Na perspectiva do desenvolvimento profissional, ela pode ter caráter formal, por meio de cursos e programas sistematizados de ensino, como também é fruto das experiências e vivências na sala de aula, no ambiente escolar e em outros espaços onde o professor interage não só como profissional, mas também como indivíduo. Embora as experiências de formação sejam únicas e pessoais para cada professor, faz-se necessário agregar a esta faceta tão individual da formação o caráter social de ser professor. Nóvoa (2019, p. 14) lembra que “ninguém se torna professor sem a colaboração dos colegas mais experientes”.

Por este motivo, para a investigação da qual tratamos nesta comunicação, observamos uma comunidade online³ de professores de música chamada Musicalização Brasil. A comunidade é formada por aproximadamente 245 professores que, em sua maioria, atuam no ensino de música em uma rede educacional particular de educação básica, cujos membros interagem por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Dessa forma, este trabalho constitui um recorte de pesquisa de doutorado em fase de conclusão que teve como objetivo geral compreender de que forma a participação na comunidade Musicalização Brasil proporciona experiências de formação que contribuam para o desenvolvimento profissional do professor de música da educação básica.

A metodologia do trabalho se constituiu de uma pesquisa etnográfica online⁴, na qual os dados coletados organizaram-se a partir de três fontes: dados arquivais (obtidos diretamente das interações da comunidade) de um período de 12 meses do grupo Musicalização Brasil; dados extraídos de discussões em grupo focal online e em conversas individuais com alguns membros do grupo; observações registradas em diários de campo.

³ Comumente a grafia da palavra em língua portuguesa leva hífen por se tratar de uma composição por justaposição (on + line). Neste trabalho, a grafia utilizada será como no original em inglês, também por ser esta a forma de escrita utilizada pelo aplicativo *Whatsapp*, onde aconteceu a coleta de dados da pesquisa.

⁴ Para mais informações, consultar a comunicação apresentada no XXIII Congresso Nacional da ABEM (Andrade; Almeida, 2023).

As bases teóricas da pesquisa sustentam o entendimento de que o grupo Musicalização Brasil é uma comunidade de prática (Wenger, 1998). Desta forma, tal comunidade constitui ao mesmo tempo o espaço de realização da investigação bem como o grupo de participantes da pesquisa. Consideramos que, por suas características, a comunidade apresenta determinadas formas de interação que a constitui como um agrupamento de pessoas com interesses comuns, que partilham determinadas práticas e estas, por sua vez, contribuem para o aprendizado dos sujeitos envolvidos.

Nesta comunicação, nosso intuito é mostrar, a partir dos dados, como os diferentes perfis de participação podem contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores.

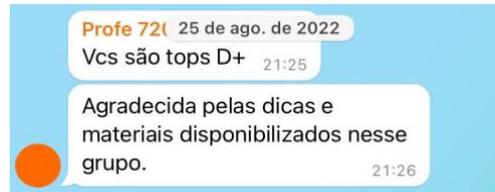
Musicalização Brasil: comunidade de prática online de professores de música

O grupo Musicalização Brasil surgiu por iniciativa de alguns professores de música em janeiro de 2020. A intenção, de acordo com sua fundadora, era que “fosse um grupo grande, que fosse abrangente, para que a gente pudesse trocar figurinhas, esse tipo de coisa” (Profe 1985⁵), e que houvesse uma representatividade de diferentes regiões do país, o que aconteceu desde seu início. A preocupação em incluir pessoas de contextos diversos parece ser um dos elementos que tornam o grupo um espaço com grande potencial de experiências que contribuam para a formação dos professores. Para Almeida (2009, p. 8), a diversidade “torna a formação de professores de música um espaço de tensão e possibilidades (...) espaço de inter-relações, onde os diálogos interculturais sejam exercitados” (Almeida, 2009, p. 8). Essa diversidade na formação contribui significativamente para que os professores sejam capazes de “trabalhar com/em diversidade”.

Ao compartilharem suas experiências, os professores apresentam variadas possibilidades de compreensão e de ação diante dos desafios de ensinar música na educação básica. São experiências que agrupam diferentes tipos de conhecimentos, mas que possuem um caráter único e individual, uma marca daqueles que os compartilham. Essa diversidade de experiências na docência e sobre docência tornam as interações no Musicalização Brasil diversificadas. É isso o que possibilita aos professores “trocar figurinhas” (Profe 1985). Este foi o principal objetivo da criação do grupo: “compartilhar as experiências que a gente tem e escutar a experiência dos outros” (Profe 8399). A percepção de que isso se dá por meio de materiais e de experiências/ideias parece ser confirmada na mensagem de Profe 7201 (Figura 1), postada no grupo após uma série de compartilhamentos de arquivos de áudio e de texto:

⁵ Para garantir o anonimato, os participantes foram renomeados dessa forma.

Figura 1 – Mensagem de texto de Profe 7201



Fonte: Musicalização Brasil (25 ago. 2022).

As formas de interação no grupo aparecem no comentário da Profe 7201 (Figura 1) divididas em duas categorias: dicas e materiais. As dicas seriam fruto das experiências dos professores. Elas seriam uma junção de suas práticas de ensinar música com sua reflexão sobre essas práticas, sintetizadas na forma de conselhos, ou sugestões para os outros professores. Os materiais, por sua vez, compreendem uma grande variedade de formatos de arquivos que são compartilhados entre os participantes, como vídeos, áudios, *links* da internet e arquivos em PDF. Tais materiais são compartilhados com intenções similares: indicar recursos que podem ser utilizados nas aulas (músicas, livros, instrumentos, etc); atender a solicitações de membros do grupo quanto ao pedido de materiais específicos; compartilhar registros de atividades realizadas em sala de aula e de apresentações musicais com os próprios alunos; divulgar produções autorais e de outras fontes.

No contexto de músicos envolvidos com práticas de produção musical, Beltrame (2016) identificou a mesma importância do compartilhamento de materiais e de suas relações com a aprendizagem.

No ato de compartilhar uma produção, há mais questões do que o desejo de ser reconhecido e/ou de conseguir muitos “likes”, pode ser uma ação que desencadeia outras práticas, outras parcerias envolvendo interações presenciais e virtuais que se ampliam. (...) este espaço em rede de compartilhamento, bem como o que necessita saber para produzir e criar música para ocupar estes espaços, pode ser entendido como potencial para reconhecer e promover diferentes aprendizagens (Beltrame, 2016, p. 106-107).

Na pesquisa de Beltrame (2016), os compartilhamentos consistiam principalmente, de produção musical dos próprios autores, geralmente em uma ação colaborativa. No contexto do grupo Musicalização Brasil, embora muitos materiais compartilhados sejam de produção autoral, a maior parte consiste em materiais de diversas autorias que são socializados no grupo com a intenção de contribuir para o ensino de música na educação básica.

É possível observar que existe consenso entre os participantes no que se refere ao tipo de material postado: recursos que sejam úteis para o professor de música. O valor, atribuído a eles, está também relacionado ao tipo de material e suas possibilidades pedagógicas. Ao escolher algo para ser compartilhado, o participante seleciona o conteúdo a partir de sua concepção de quais são as necessidades dos professores de música e de quais seriam as potencialidades de utilização deste material. Ao escolher acessar ou não este material, bem como salvá-lo, o professor coloca em prática um processo de escolha que envolve pensar sobre sua utilização e origem.

Essas ações realizadas pelos membros da comunidade, que constituem as interações no grupo trazem ao contexto de estudo a necessidade de compreender quais os perfis de participação dos professores. Compartilhar um material, comentar sobre algo que foi postado, pedir ajuda ou dar sugestões são formas de participação na comunidade assim como acessar os materiais, ler o que outros escreveram e não responder ou compartilhar nada. Essas diferentes formas de ser membro do grupo direcionam nosso olhar para os perfis de participação.

Perfis de participação no grupo Musicalização Brasil

Ao observar as práticas de interação entre os professores é possível ver como diferentes pessoas vão se inserindo na conversa, dando sua opinião sobre o que já foi compartilhado, acrescentando outras sugestões de materiais, agradecendo aos colegas por suas contribuições. Uma vez pertencendo ao grupo, cada participante pode ler e acessar tudo o que é compartilhado neste espaço por outros colegas. A partir das opções fornecidas pelo aplicativo, e escolhidas pelos administradores, no Musicalização Brasil, todos têm permissão para enviar mensagens. Não há, dessa forma, qualquer restrição que seja imposta para a participação dos 245 membros da comunidade.

Com base na liberdade para interação, percebemos diferentes perfis de participação dos professores no grupo. Alguns demonstram um perfil mais ativo, compartilhando com frequência *links* e outros tipos de materiais, respondendo às solicitações de outros professores, e contando suas experiências sobre os temas que estão sendo discutidos. Outros professores aparecem na sequência da conversa com menos frequência, fazendo algum comentário sobre o que está sendo discutido ou compartilhando materiais. Há ainda um grupo silencioso, que pertence à comunidade, visualiza as mensagens, mas não comenta nem compartilha nada. De forma geral, estes diferentes perfis de participação dividem-se em dois grandes grupos:

participantes ativos que no contexto das redes sociais são conhecidos como *posters* e participantes passivos, chamados de *lurkers*.

Participação ativa: os *posters*

Os professores do Musicalização Brasil demonstram uma estima especial pelos membros do grupo que costumam compartilhar materiais com maior frequência. Este fato pode ser observado no trecho a seguir (Figura 2).

Figura 2 – Mensagens de texto de Profe 7298



Fonte: Musicalização Brasil (3 ago. 2022).

O comentário se insere no contexto no qual uma professora pediu o *playback* de uma música, cujo vídeo da versão cantada tinha sido compartilhado no grupo. O Profe 0085 respondeu afirmativamente, dizendo que tinha o material, e como retorno, veio a mensagem de outra professora (Profe 7298), reconhecendo a contribuição ativa deste professor, um membro *poster* no grupo, no que se refere à indicação e compartilhamento de materiais solicitados pelos colegas.

A figurinha utilizada (Você é uma benção de Deus) após a mensagem de texto confirma a importância do papel atribuído ao professor, de “musicoteca desse grupo”. O prazer em compartilhar os materiais vêm da compreensão do Profe 0085 das necessidades do professor de música, principalmente no que se refere à uma variedade de recursos (músicas para repertório coral, músicas para trabalhar conteúdos específicos, músicas para datas

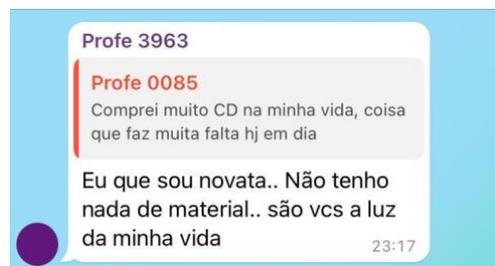
comemorativas). Ao ser questionado sobre sua motivação para compartilhar seus materiais com tanta frequência, Profe 0085 afirma:

Olha, o que me motiva a compartilhar material, primeiramente, é porque eu sei quanto é difícil conseguir um material. Principalmente *playback* para eventos, porque eu já sofri muito com isso, de não conseguir achar em lugar nenhum, não ter mais o CD para comprar, não achar para baixar no *YouTube* ou em outra plataforma, enfim. Então, o material que eu tenho, que eu fui conseguindo adquirir ao longo da minha jornada como professor, eu vejo que é um material muito raro, que nem todo mundo tem. Eu acho que seria muito egoísmo da minha parte ficar só para mim. Então eu compartilho porque eu sei que muitas pessoas precisam, assim como eu preciso, já precisei. Acho que é importante para poder ajudá-los. Porque eu sei que é importante fazer com que todos trabalhem bem nos seus eventos, nas suas programações na escola (Profe 0085).

Sua motivação parte de suas experiências pessoais e da necessidade de materiais, sobretudo *playbacks*, e a dificuldade de acesso a este tipo de material. É importante destacar o senso de compromisso mútuo do professor com os colegas do grupo. A afirmação, “Acho que é importante poder ajudá-los”, demonstra o engajamento de Profe 0085 com as práticas da comunidade, no sentido de um empreendimento conjunto (Wenger, 1998), onde os participantes compartilham também desafios em comum.

É interessante observar que o professor relaciona seu tempo de docência com a quantidade de material que possui. Estes, foram sendo adquiridos ao longo dos anos e constituem um conjunto que, para ele, tem um grande valor. A relação do tempo de experiência com a quantidade de materiais adquiridos também é expressa por Profe 3963 (Figura 3), porém no sentido inverso.

Figura 3 – Mensagens de texto de Profe 3963



Fonte: Musicalização Brasil (3 ago. 2022).

A importância dos materiais compartilhados no grupo para o trabalho do professor bem como a disponibilização deles no Musicalização Brasil, como uma forma de ajuda valiosa,

podem ser percebidos na mensagem da Profe 3963. Essa prática constitui o que Waldron (1998, p. 110) observou, em seus estudos, como comunidades musicais online: “capital social na forma de conhecimento compartilhado e informação, aceito a priori e crucial para o sucesso das afinidades e crescimento como uma comunidade”. No contexto das comunidades online, constitui a ação de dar de presente algo que seja relevante para os membros. Por sua vez, estes se sentem também na responsabilidade de contribuir. Compartilhar informações com outros é o “fator central na criação de relacionamentos que formam base e, em seguida, sustentam ainda mais uma comunidade web de sucesso” (Waldron, 1998, p. 111).

Ao observarem a participação de professores em redes sociais e sua relação com o desenvolvimento profissional, Marcelo e Marcelo-Martinez destacam as diferenças dos docentes de perfil participativo:

Eles não usam as redes exclusivamente para comunicar e compartilhar, mas para interagir e aprender com os outros. Isso os ajuda a ser críticos com os materiais de aprendizagem que desenvolvem e a transformar sua prática docente, pois são capazes de adaptar e projetar seus materiais para seus alunos e integrar tudo o que consideram útil que aprenderam nas redes (Marcelo; Marcelo-Martinez, 2023, p. 11).

Assim, podemos perceber a participação ativa como elemento importante tanto para o desenvolvimento profissional do professor quanto para a manutenção das interações na comunidade. Além de contribuir para a interação e a aprendizagem entre os professores, a participação ativa, tanto através de comentários quanto de compartilhamento de materiais, é responsável por fomentar novas interações, o que mantém a atividade do grupo.

A participação ativa no grupo não é realizada por todos os professores, o que pode ser percebido na observação dos participantes. No processo de análise dos dados arquivais de um ano das interações no grupo, foi necessário renomear os participantes nos trechos da análise. Para esta finalidade, alteramos os nomes para realizar os *prints* de tela e as participações apresentam 85 pessoas diferentes. Considerando que outros professores também participaram neste período e, por não terem sua participação apresentada no trabalho, não tenhamos alterado seus nomes no aplicativo, podemos estimar que a participação seja superior a 35%. Esta estimativa pode significar que a maior parte dos professores não é um participante ativo.

Sendo a participação ativa no grupo uma prática de parte dos membros e não de sua totalidade, um outro perfil de integrantes emerge dos dados: os participantes passivos. Diferente dos *posters*, estes professores, embora se mantenham na totalidade do tempo, ou na maior parte dele, aparentemente sem ação nas conversas, permanecem no grupo e acompanham as

mensagens trocadas entre os participantes, um perfil bastante comum em grupos no contexto de redes sociais.

Participação passiva: os *lurkers*

Conhecidos como *lurkers*, os participantes que apresentam um comportamento passivo estão muito presentes nas mídias sociais, principalmente nos grandes grupos (Zhu; Dawson, 2023). Seu perfil se caracteriza por fazer parte do grupo mas não contribuir, ou fazê-lo raramente. Embora sua forma de participar seja diferente daquela feita pelos *posters*, estudos, como o de Zhu e Dawson (2023), apontam que ambos os grupos reconhecem aprender com o que é compartilhado, embora suas posturas frente às interações sejam distintas.

Foi possível observar a participação lurker tanto no grupo Musicalização Brasil, quanto no grupo focal, composto por dezessete participantes, pois seis deles mantiveram-se passivos durante todo o período de realização da pesquisa. Ao comparar seu perfil de participação nos dois contextos, percebemos que estes professores também não tinham feito nenhum comentário ou postagem no grupo grande durante os dozes meses que constituíram o período de coleta de dados. Ou seja, eram participantes passivos tanto no Musicalização Brasil quanto no grupo focal da pesquisa. Tentamos contato de forma individual com estes participantes, e apenas um deles, Profe 1815 respondeu.

A Profe 1815 nos contou que não é professora de música, leciona para turmas do 2º ano do ensino fundamental no período da manhã e da tarde em uma das escolas da rede de ensino, na qual a maioria dos professores do grupo trabalha. Para ela, o grupo é importante para o seu trabalho. “Quando preciso de uma música para uma data importante, otimizoo meu tempo e vou direto no grupo buscar ideias” (Profe 1815). E continuou comentando sua relação com a música e com o grupo Musicalização Brasil:

(...) sempre estou de olho no grupo para dar ideias para as amigas da escola e igreja. Infelizmente não possuo o dom da música, mas tenho dom de ir atrás de quem sabe para minhas crianças não perderem nada por causa de mim. As vezes passo até para professores de musicalização que não estão no grupo. E sempre fiz um coral com as crianças da igreja. Esse ano não fiz ainda. Mas coloco direto as crianças para cantarem (Profe 1815).

O sentido atribuído à palavra dom pela professora parece ser sinônimo de habilidade. Assim, embora ela afirme não ter habilidades musicais, ela possui a habilidade de “ir atrás de quem sabe” (Profe 1815). A opinião da professora sobre suas vivências musicais é um ponto

interessante a ser observado. Ao mesmo tempo em que ela afirma não ter o “dom” da música, reconhece seu papel como promotora de experiências musicais tanto na escola quanto na igreja onde dirigiu um coral infantil.

Tal postura pode estar relacionada às convicções de Profe 1815 a respeito do que é música e de quem faz música, dentro de um contexto de aprendizagem formal. Sua prática, no entanto, revela-se oposta a esta concepção. Pois “se a música é um acontecimento vivo, uma forma de compartilhar sentidos, aprender música não é dominar regras e sistemas, mas (...) ser capaz de fazer um uso pessoal, autoral, próprio, dos sistemas e regras musicais” (Schroeder; Schroeder, 2011, p. 116).

A postura de Profe 1815 em relação à música e sua atividade docente assemelha-se aos resultados encontrados por Spanavello e Bellochio (2005) em uma pesquisa realizada com professores unidocentes que atuam nos anos iniciais da educação básica. Segundo as autoras, esses professores “reconhecem a importância e validade da música na escola, porém sentem-se inseguros e desprovidos de saberes docentes necessários ao desenvolvimento de um trabalho musical mais aprofundado” (Spanavello; Bellochio, 2005, p. 89). No contexto de sua pesquisa, as autoras alertam para a importância destes professores trabalharem em conjunto com os professores especialistas, sendo este contato uma forma de tornar mais efetiva a educação musical na escola.

No contexto de Profe 1815, o contato com professores de música acontece por meio de sua participação no grupo, mas também no âmbito da escola onde atua. Além de utilizar com seus alunos o que é compartilhado, Profe 1815 repassa o que encontra no grupo para outras colegas, professoras de música. Dessa forma, os materiais e dicas que ela tem acesso no Musicalização Brasil são compartilhados em outras comunidades, expandindo estas experiências para outras pessoas além dos membros do grupo. A professora também vê sua participação como a de alguém que leva para outros contextos o que circula na comunidade. Ao falar sobre até onde chegam estes compartilhamentos, ela diz:

Então isso não tem como mensurar. Vai para muito longe, entende? As músicas que estão ali vão para muitas pessoas, muitas famílias. E às vezes nem é de data comemorativa, mas é uma música bonita de final de semana, alguma coisa assim, que é postado, e eu acabo pegando a música e ponho nos grupos e peço para repassar. Então, assim, é para muita gente (Profe 1815).

A participação passiva, como é o caso da Profe 1815, embora aparentemente não influencie as interações dentro da comunidade, é importante de ser considerada na perspectiva da aprendizagem em uma CoP, que se relaciona ao nível de participação de seus membros uns

com os outros nas atividades propostas. Lave e Wenger (1991) utilizam o termo *aprendizagem situada*, que significa que a aprendizagem depende do contato do aprendiz com outros membros de uma mesma comunidade, grupo este que desempenha as mesmas atividades. Nesta forma de aprender, “a troca de conhecimentos diferentes entre os membros que compartilham uma mesma atividade promove aprendizados distintos” (Andrade, 2011, p. 33). Estes participantes podem ser membros novos na comunidade, que ainda estão se familiarizando com as temáticas e formas de se comunicar do grupo, como podem ser pessoas que pertencem a outras comunidades e levam o que aprenderam para outros contextos.

Como no caso de Profe 1815, a participação periférica pode acontecer através da observação - a postura *lurker* no contexto de uma comunidade online. Esta dinâmica de levar e trazer informações e materiais de uma comunidade, a “colaboração de fronteira” (Wenger-Trayner; Wenger-Trayner; Reid; Bruderlein, 2022) acontece também com outros professores. Da mesma forma como Profe 1815 encaminha o que tem acesso para outras comunidades, os membros do Musicalização Brasil trazem para o grupo, elementos da participação em outros contextos. Alguns desses membros veem no grupo uma oportunidade para divulgar informações, serviços e materiais que possam interessar aos professores de música – são colaboradores de fronteira. Estes diferentes tipos de profissionais, com níveis mais periféricos de participação desempenham funções que também são importantes em uma CoP. Eles são intermediadores, conectando uma comunidade a outras.

Considerações finais

Por compreender o grupo Musicalização Brasil como uma CoP online de professores de música, procuramos apresentar um panorama de suas práticas e perfis de participação. Para isso, urge considerar que o grupo foi formado com a intenção de ser uma comunidade de professores de música de um contexto específico, uma rede de ensino particular, e que seu objetivo desde o início era a troca de experiências entre os professores.

A participação permite entender a relação entre uma comunidade e outras comunidades, a partir do potencial que estes compartilhamentos entre os grupos oferecem de suscitar novas interações e trazer novos materiais, novas temáticas e novas discussões. Estes novos elementos permitem que a interação entre os membros continue, mantendo o grupo ativo, fazendo com que os professores participem opinando sobre diversos temas, compartilhando suas experiências, dúvidas e materiais relacionados.

O grande potencial de comunidades, como o Musicalização Brasil, em promover oportunidade de formação para os professores não está diretamente relacionado ao tipo de participação que estes exercem no grupo. Desempenhando participação ativa ou passiva, é a capacidade de apropriar-se dos materiais e dicas postados que produz oportunidades de desenvolvimento profissional. Tal ação não consiste simplesmente em salvar os materiais ou manter um *backup* do conteúdo das conversas para acessar em momentos oportunos. Antes, é a competência de entrar em contato com outros professores e outras experiências, ideias, dicas, materiais, formas de ensinar, e refletir sobre eles e elas à luz de suas próprias experiências e vivências, para então, (re)pensar a prática, as ações, escolhas e posturas do dia a dia enquanto professores de música.

Na perspectiva do desenvolvimento profissional, à semelhança do que foi verificado no Musicalização Brasil, comunidades de professores podem contribuir para a formação como espaços de colaboração, motivação e rede de apoio. A coerência de um contexto de atuação com elementos em comum potencializa este desenvolvimento, uma vez que as semelhanças permitem que os professores relacionem as experiências de colegas com suas próprias vivências e articulem este conhecimento às suas práticas, incluindo, adaptando, se apropriando do que é compartilhado.

Deste estudo, sugerimos a importância, para a área de educação musical, de se considerar nas pesquisas e ações outros espaços de formação, como os que são mediados por dispositivos móveis, pelas redes sociais e outros que, em sua informalidade, mediam nossas relações com outros profissionais, com o ensino e com a música. A partir da construção de conhecimento colaborativo, estes espaços de interação podem ser efetivos e agregadores à formação.

Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino. *Por uma Ecologia da Formação de Professores de Música: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 2009. 225 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17690> Acesso em: 30 jun. 2024.

ANDRADE, Lucila Prestes de Souza Pires de. *Aprendizagem Musical no Canto Coral: interações entre jovens em uma comunidade de prática*. Florianópolis, 2011. 115 f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em:

<https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006a/00006ae1.pdf> Acesso em: 30 jun. 2024.

ANDRADE, Lucila Prestes de Souza Pires de; ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Desenvolvimento profissional do professor em comunidade virtual: uma pesquisa etnográfica online. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2023, Ouro Preto. *Anais [...]*. Ouro Preto: ABEM, 2023. Disponível em: <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/XXVICongresso/paper/viewFile/1449/1082>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BELTRAME, Juciane Araldi. *Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais*. 2016. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11033>. Acesso em: 28 mar. 2023.

KOZINETS, Robert V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014. 208 p.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Situated Learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. 138 p.

MARCELO, Carlos; MARCELO-MARTINEZ, Paula. Redes Sociais e Desenvolvimento Profissional Docente: novos espaços de formação. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v. 53, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980531410223> Acesso em: 14 abr. 2024.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402&lng=en&nrm=iso Acesso em: 10 mar. 2020.

SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif; SCHROEDER, Jorge Luiz. As Crianças Pequenas e seus Processos de Apropriação da Música. *Revista da Abem*, v. 19, n. 26, p. 105-118, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/178> Acesso em: 27 jun. 2024.

SPANAVELLO, Caroline Silveira; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação Musical nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 13, n. 12, p. 89-98, mar. 2005. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/339> Acesso em: 10 mar. 2024.

WALDRON, Janice. Online Music Communities and Social Media. In: BARTLEET, Brydie-Leigh; HIGGINS, Lee (edit). *The Oxford Handbook of Community Music*. Oxford: Oxford Handbooks Online. 1998. p. 109-130.

WENGER, Etienne. *Communities of Practice: learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 318 p.



ANPPOM
Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música

WENGER-TRAYNER, Etienne; WENGER-TRAYNER, Beverly; REID, Phil; BRUDERLEIN, Claude. *Communities of practice: within and across organizations - a guide book*. Social Learning Lab, 2022. 265 p. Disponível em: <https://www.wenger-trayner.com/cop-guidebook/> Acesso em: 30 jun. 2023.

ZHU, Jiawen; DAWSON, Kara. Lurkers Versus Posters: perceptions of learning in informal social media-based communities. *British Journal of Educational Technology*, v. 54, n. 4, p. 924-942, jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjet.13303> Acesso em: 29 fev. 2024.